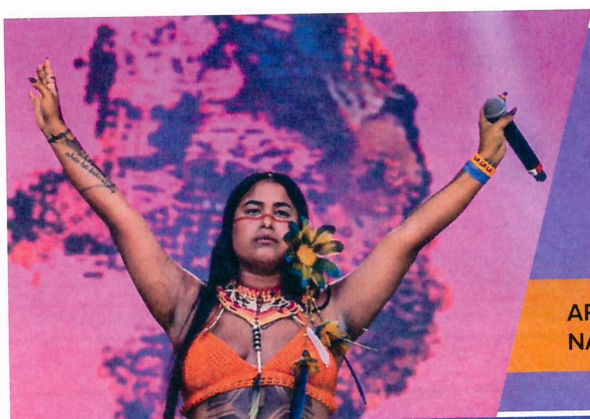


Tarefa 3

Rapper indígena

A Secretaria de Cultura da sua cidade está organizando um festival para dar visibilidade a artistas menos conhecidos e abriu uma consulta pública para que a população sugira atrações para o evento. Escreva um e-mail para a Secretaria, a fim de indicar o nome de Kaê Guajajara, ressaltando sua trajetória e o papel de sua música na defesa dos povos indígenas.



RAPPER INDÍGENA KAÊ GUAJAJARA CRITICA O APAGAMENTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS NA CULTURA BRASILEIRA

ARTISTA FAZ DA MÚSICA UMA FERRAMENTA CRUCIAL PARA DEFENDER
NARRATIVAS DE POVOS INDÍGENAS

Cantora do povo Guajajara cria contranarrativas com a música (Foto: Scarlett Rocha / Divulgação)

Por Lucas Feitoza

Favelas são territórios indígenas onde são comuns nomes e comportamentos culturais oriundos dos povos originários. Nesse Dia dos Povos Indígenas, conversamos com Kaê Guajajara, cantora, compositor e ativista indígena.

Nascida no estado do Maranhão, Kaê veio para o Rio de Janeiro ainda criança, tendo morado até recentemente na Vila dos Pinheiros, no conjunto de favelas da Maré. Prestes a lançar seu novo álbum, “Zahitata”, ela conta que sua inspiração veio do incômodo de ver que, quando se trata de temáticas indígenas, a sociedade se interessa apenas por narrativas de sofrimento. “A gente fala muito das nossas dores, da nossa sobrevivência, e pouco da nossa vivência, da beleza, da celebração da vida, que se supera a cada instante

desde 1500. Queremos amar, viver e rir pra além da dor que a colonização nos trouxe”, conta.

A MÚSICA COMO FLECHA DE CONTRANARRATIVA

“A música é flecha no nosso arco”, explica Kaê, usada para tocar pessoas, mostrar pontos de vista, defender a narrativa dos povos originários, que vivem tanto nas comunidades indígenas quanto nas favelas, sempre lutando por direitos, respeito e dignidade em todos os lugares.

A cantora é fundadora do Coletivo Azuruhu, um selo artístico formado por artistas indígenas que criam histórias opostas às produzidas pela sociedade. A partir das suas experiências e vivências, esses artistas denunciam o apagamento dos povos originários. Kaê também é autora do livro “Descomplicando com

Kaê Guajajara – O que você precisa saber sobre os povos originários e como ajudar na luta antirracista”.

Mudar radicalmente o significado do Dia dos Povos Indígenas é, segundo Kaê, a melhor forma de entender esta data comemorativa, para isto, é preciso “parar de fantasiar as crianças e de contar histórias de que os indígenas viviam apenas no passado ou que aqueles que estão vivos hoje vivem bem distante, apenas na floresta, e não fazem parte da sociedade”. A rapper convida pessoas indígenas para pensar em novas formas de educar as crianças e a população, com base no respeito.

Disponível em: <https://www.vozdascomunidades.com.br/destaques/rapper-indigena-cria-da-mare-kae-guajajara-critica-o-apagamento-dos-povos-originarios-na-cultura-brasileira/> Acesso em: 23 de junho 2023 (adaptado).